



AGRICULTURA

Produtores de arroz preocupados com poluição do Baixo-Mondego

por Agência Lusa, Publicado em 12 de Janeiro de 2010

Os **orizicultores do Baixo-Mondego** alertaram hoje para o **risco** de a **produção desaparecer** em breve dos **Vales do Pranto** e do **Arunca**, se não for resolvido o problema das descargas **poluidoras** ou construído um canal de **rega**.

O alerta foi hoje lançado pela **Associação Portuguesa de Orizicultores (APOR)**, após uma reunião na delegação de **Coimbra** da **Direcção Regional da Agricultura do Centro (DARC)**.

Numa exposição entregue na delegação da DARC, a APOR afirma que “os campos do Vale do Pranto estão a ser poluídos pelas descargas de explorações de suinicultores e pelas ETAR’s (**Estações de Tratamento de Águas Residuais**) municipais situadas nas freguesias a sul do concelho de **Pombal** e freguesias de **Borga do Campo** e **Alqueidão**, no concelho da **Figueira da Foz**”.

“Estão a descarregar para o **rio** e porque não temos água potável como deve ser, a rega é através do rio”, disse Pedro Brás, da direcção da **APOR**, frisando que caso o problema não seja rapidamente resolvido, “terão de parar de produzir **arroz**”.

A APOR exige que a situação seja “rapidamente averiguada” pelos **Ministérios da Agricultura e do Ambiente** e tomadas “medidas no sentido de resolver o problema”, que afecta cerca de dois mil agricultores dos concelhos de **Soure** e **Figueira da Foz**.

“Se houvesse um canal de rega não se colocava o problema da poluição. Se isso não for resolvido, nos Vales do Pranto e do Arunca, dentro de cinco anos, não temos lá arroz”, afirmou Isménio de Oliveira, coordenador da APOR.

Os produtores de arroz do **Baixo-Mondego** reclamam também o emparcelamento agrícola em todos os vales onde ainda não foi feito, por considerarem “essencial para o desenvolvimento agrícola da região”.

“Foi-nos dito que há um projecto a nível do **PRODER** (Programa de Desenvolvimento Rural) que inclui **40 milhões de euros** para os campos de **Maiorca**, do **Bolão** e da **Margem Esquerda** (Taveiro, Coimbra), queremos saber por que razão não há projectos para outras zonas”, declarou aos jornalistas Isménio de Oliveira.